

## **ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA PARA VIABILIZAR A METODOLOGIA AGROECOLOGIA DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO**

Natália Carolina de Sousa\*. Discente de Engenharia Florestal – UFRRJ – nataliacarolina.sousa@bol.com.br; Bernarda Thailania Ferreira Gomes. Engenheira Agrônoma e Técnica em Agropecuária da UFF; thailania@yahoo.com.br

O objetivo deste artigo é fazer uma análise sobre a importância dos Estágios Interdisciplinares de Vivência (EIVs) praticados por acadêmicos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) junto a comunidades de agricultores/as familiares. Estes trabalhadores são considerados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) os principais protagonistas do desenvolvimento rural sustentável no Brasil, seja em assentamentos de Reforma Agrária, seja em outras propriedades de produção familiar. Em 2003 foi instituída no Brasil a política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) fundamentada nos princípios agroecológicos, que promove o manejo adequado dos recursos naturais, a redução dos impactos sociais, econômicos e ambientais negativos, causados pela agricultura convencional mundial. A agroecologia está calcada em disciplinas científicas diversas, conhecimentos estabelecidos em torno da noção ecológica e aplicados à unidade de análise (agroecossistema), e visa apoiar processos de transição de uma agricultura convencional para uma agricultura ecologicamente correta. Existe a necessidade dentro das instituições de ensino, pesquisa e extensão brasileira de adoção de metodologias agroecológicas que viabilizem a complementação na formação curricular e pessoal do público acadêmico, da formação dos agricultores/as familiares, e da reciclagem dos órgãos que promovem a extensão rural no Brasil. Os EIVs organizados pelos grupos de Extensão da UFRRJ, praticados por estudantes de diversas áreas das Ciências Agrárias, Ciências Humanas, e do curso de Licenciatura em Educação do Campo, oportuniza a integração de saberes acadêmicos e populares na construção de ações didáticas e interdisciplinares para o desenvolvimento da agricultura familiar. A metodologia adotada nos estágios viabiliza a promoção de palestras, seminários, cursos, mini-cursos, organização de mutirões buscando a construção, além dos debates, das trocas de informações e experiências resultantes da ação educador-integradora da universidade com a comunidade rural, o que proporciona ao estudante atuação direta dentro da realidade dos agricultores/as familiares. O enfoque teórico e metodológico da agroecologia encontra sua maior aderência nos fundamentos da perspectiva dialética de pesquisa, sendo capaz de unir, pesquisa, ensino e extensão. —: A *perspectiva dialética* permite a agroecologia transformar o objeto de pesquisa em sujeito da mesma, reconhecendo o saber popular como válido e base para a construção de um conhecimento novo e transformador. Na ação participativa o pesquisador assume a postura de um facilitador do processo de transformação profunda da realidade. Nesse sentido os estágios de vivência, através da ação participativa, da construção coletiva e na busca pelos princípios agroecológico, funciona como uma importante ferramenta no complemento da formação agroecológica do acadêmico a partir das experiências de um mundo que não lhe é possível conhecer apenas em sala de aula, além de um espaço pertinente à realização de uma práxis que tem por finalidade a construção e adoção de novos conhecimentos.